

ERRATA

MADEIRO, A. L. de F. **Análise da matriz curricular dos cursos de arquivologia nos componentes do ciclo de vida de dados: um estudo comparado.** João Pessoa: 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21065>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
36	28	Outros reconhecerão que, nas eras pré-computacionais, os dados eram mantidos na forma de fichas catalográficas e livros-razão. Assim, todos os tipos de documentos são dados (YEO, 2018).	Outros reconhecerão que, nas eras pré-computacionais, os dados eram mantidos na forma de cartões perfurados e livros-razão. Assim, todos os tipos de documentos são dados (YEO, 2018).
62	18	Os defensores do paradigma citado são: Luciana Duranti, Terry Cook, Hugh Taylor, Laura Millar, Heather McNeil, David Bearman, Eric Ketelaar, Tom Nesmith, entre outros. (TOGNOLI, 2010).	Os defensores do paradigma citado são: Terry Cook, Hugh Taylor, Laura Millar, Heather McNeil, David Bearman, Eric Ketelaar, Tom Nesmith, entre outros. (TOGNOLI, 2010).
65	23	Hugh Taylor; Terry Cook; Luciana Duranti; Laura Millar; Heather McNeil; David Bearman; Eric Ketelaar; Tom Nesmith.	Hugh Taylor; Terry Cook; Laura Millar; HeatherMcNeil; David Bearman; Eric Ketelaar; Tom Nesmith.
107-108	13	Cook (1991) afirma que entre a década de 70 e 80 do século XX, os arquivistas foram pioneiros no tratamento de documentos eletrônicos. Eles não tinham referências de trabalhar com arquivo e pouca compreensão de como trabalhar de forma tradicional. Eles atendiam profissionais como os estatísticos e sociólogos, cientistas sociais e bibliotecários. Os documentos computadorizados que antecederam os referidos profissionais da geração de	De acordo com Cook (1991), os arquivistas foram pioneiros do arquivo na primeira geração de documentos computadorizados da década de 70. A princípio, eles trabalhavam baseado nos profissionais: estatísticos, sociólogos, bibliotecários e outros cientistas sociais, onde não existia um modelo arquivístico. Eles não deram atenção ao

		computadores mainframe e cartões perfurados na década de 50 e 60, foram os mesmos arquivos estatísticos ou de pesquisa utilizados ou coletados para estes profissionais. Além dos arquivos de dados de ciências sociais, apenas atividades administrativas automatizadas como folha de pagamento, inventário, envio, recebimento, contas a receber e documentos produzidos por estas funções tiveram pouca ou nenhum valor arquivístico. Esse cenário constituído de tecnologia da informação, atendimento de usuários da área das ciências sociais e um modelo arquivístico indefinido para documentos automatizados configurou o trabalho dos arquivistas. Os arquivos computadorizados consistiam de arquivos de pesquisa e estatísticos, utilizados por "máquinas legíveis". A informação presente nos arquivos era de interesse dos sociólogos e estatísticos e geralmente criados para eles. Quanto ao contexto em torno da criação deles tiveram uma importância secundária. Os arquivistas têm enfatizado o valor "informacional" em suas práticas e teorias. Enquanto o valor contextual e "evidencial" foi menos importante. Tal informação foi amplamente considerada como "dados" e não como "documentos". Operações como copiar, imprimir arquivos de dados visando a avaliação, geralmente eram processos longos e a utilização de linguagens e comandos eram complicados. Essas atividades eram relacionadas	valor arquivístico aos documentos associados aos computadores mainframe e dos cartões perfurados da década de 50 e 60 e aos arquivos de dados estatísticos e de pesquisa utilizados pelos profissionais citados. Os dados estatísticos e de pesquisa eram questionários ou formulários que eram tabulados por meio das máquinas legíveis (<i>machine readable</i>). As informações dos dados eram de interesse para os sociólogos e estatísticos como criadores e enquanto que o contexto da criação teve uma importância secundária. De maneira semelhante, os arquivistas pioneiros se interessaram em debater o valor informacional quanto aspecto teórico e avaliação da prática enquanto que os valores contextuais e evidenciais eram menos importantes. Quanto aos documentos eletrônicos administrativos eram difíceis de analisarem pois eles não tiveram tanto interesse e menos domínio a respeito das informações computadorizadas. Tais informações eram geralmente consideradas como
--	--	--	--

		aos “arquivistas de dados”, caracterizados por realizarem arquivamento, avaliação, descrição, referência, cópia e manipulação de documentos legíveis por máquina (<i>the machine-readable records</i>) (COOK, 1991).	“dados” e não como “documentos arquivísticos”. Eles não tinham contatos com profissionais que controlavam os sistemas de informação e quem eram responsáveis, teoricamente, pela agendamento e descarte de documentos arquivísticos. Por sua vez, eles tinham contatos casuais e pessoais somente com os profissionais do campo da administração de dados e isso contribuiu também para fortalecer o interesse crescente por questões arquivísticas dos documentos eletrônicos supracitados. Os arquivistas trabalhavam de forma desafiante com os dados estatísticos nos serviços de informação que compreendiam os centros de documentação ou bibliotecas. As atividades consistiam em copiar arquivos de dados em uma fita de <i>backup</i> e obter uma impressão da etiqueta de documento ou dos primeiros cem documentos lógicos dentro do arquivo de dados para verificação por muito tempo. E ainda eles deveriam entender comandos e
--	--	---	--

			linguagens computacionais complexas, inserir códigos e assistir suas próprias “tarefas” para monitorar as atividades. Eles eram conhecidos como “arquivista de dados”, profissionais que desempenhavam atividades arquivísticas de avaliação, descrição e referência e procedimentos técnicos computacionais como realizar cópia, verificação e manipulação de documentos legíveis por máquinas (<i>the machine-readable records</i>) (COOK, 1991).
--	--	--	--

De acordo com o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba/PPGCI - UFPB, Dra. Izabel França de Lima.

André Luiz de França Medeiros

Emitido em 18/01/2022

SOLICITAÇÃO Nº 01/2022 - PPGCI (11.01.13.37)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/01/2022 15:40)
IZABEL FRANCA DE LIMA
COORDENADOR DE CURSO
3116047

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2022**, documento (espécie): **SOLICITAÇÃO**, data de emissão: **19/01/2022** e o código de verificação:
161b488230